Dia 4 — São Casimiro, Filho do Rei da Polônia, Confessor

Foi São Casimiro filho de Casimiro III, rei da Polônia e grão-duque da Lituânia, e de Isabel da Áustria, filha do imperador Alberto, rei da Hungria e da Boêmia. Nasceu em Cracóvia no dia 5 de outubro do ano 1458 e desde o berço foram-no formando na virtude e na devoção os cuidadosos desvelos da rainha sua mãe, uma das mais piedosas princesas daquele século. Mal deixou que fazer à educação o belo natural de Casimiro; e com seu engenho vivo, penetrante e delicado fez em pouco tempo maravilhosos progressos nas letras.

Mas foram muito mais prontos e mais admiráveis os que adiantou na virtude. Não é possível imaginar maior inocência, maior compostura, maior devoção nem maior virtude num príncipe de tenra idade. Preveniu-o o Senhor desde o berço com tão singulares bênçãos de sua graça que por toda a vida ignorou até o nome do vício. Tão longe esteve de envaidecê-lo seu elevado nascimento e o ver-se herdeiro de uma casa que era das mais ilustres da Europa que nem mesmo lhe mereceu a mais ligeira atenção. Era filho de rei, irmão de rei e ele mesmo era também rei da Hungria; mas fez tão pouco caso destes majestosos títulos que só apreciou o de cidadão do céu, e era este o título que dava a si mesmo.

Foi tão inimigo dos entretenimentos mais ordinários e até mais inocentes daquela idade que não encontrava outro mais doce nem mais de seu gosto que passar longas horas na igreja, fazendo a corte, como ele dizia, a Jesus Cristo; e, quando seus aios lhe representavam que era mister desafogar o ânimo com alguma diversão honesta, respondia-lhes com graça que no templo, aos pés de Jesus Cristo, achava ele toda a diversão do passeio, do jogo e da caça.

Era tão particular e tão terna a devoção que professava à sagrada paixão de nosso Senhor Jesus Cristo que, ao ouvir falar das dores e dos tormentos que o Salvador padeceu no horto e no calvário, ou ao considerar aquele excesso de amor que o fez vítima de nossos pecados, ou mesmo só à vista de um crucifixo, derretiam-se-lhe em lágrimas os olhos e não poucas vezes caía numa espécie de deliquio que parecia verdadeiro desmaio.

Não houve nem haverá predestinado algum que não professe uma terníssima devoção à santíssima Virgem; a de São Casimiro a esta rainha dos escolhidos era extraordinária. Não acertava a chamá-la com outro nome que com o de sua boa mãe: explicava-se com excessiva ternura e com os termos mais enérgicos para manifestar o respeito e o ardente amor que lhe professava.

Para desafogar em parte sua acesa devoção à Imperatriz dos anjos, fora de muitos outros devotos exercícios que lhe eram familiares, compôs em honra dela, sendo ainda muito jovem, uma espécie

de prosa com consoantes, cheia dos mais ternos afetos de seu coração, e é como segue:

> *Omni die dic Mariæ, mea laudes, anima:*
> *Ejus festa, ejus gesta cole splendidissima.*
> *Contemplare, et mirare ejus celsitudinem:*
> *Dic felicem genitricem, dic beatam Virginem.*
> *Ipsam cole, ut de mole criminum te liberet:*
> *Hanc appella, ne procella vitiorum superet.*
> *Quamvis sciam quod Mariam nemo digne prædicet:*
> *Tamen vanus, et insanus est qui illam reticet.*
> *Hæc amanda, et laudanda cunctis specialiter:*
> *Venerari et precari decet illam jugiter.*
> *O cunctarum feminarum decus, atque gloria!*
> *Quam probatam, et elatam scimus super omnia.*
> *Clemens audi, tuæ laudi quos instantes conspicis:*
> *Munda reos, et fac eos bonis dignos cœlicis.*
> *Virgo, salve, per quam valvæ cœli patent miseris,*
> *Quam non flexit, nec allexit, fraus serpentis veteris.*
> *Reparatrix, consolatrix desperantis animæ,*
> *A pressura, quæ ventura malis est, nos redime.*
> *Pro me pete, ut quiete sempiterna perfruar,*
> *Ne tormentis comburentis stagni miser obruar:*
> *Ut sim castus, et modestus, dulcis, blandus, sobrius,*
> *Pius, rectus, circumspectus, simultatis nescius.*
> *Fac me mitem: pelle litem, compesce lasciviam.*
> *Contra crimen da munimen, et mentis constantiam, etc.*

«Alma minha, não deixes passar dia algum sem render teus respeitos a Maria; solemniza com devoção suas festas; celebra suas assombrosas virtudes.

«Admira sua grandeza e sua elevação sobre todas as criaturas; não cesses de publicar a ventura que logrou em ser mãe de Deus sem deixar de ser virgem.

«Honra-a como a tua rainha, para que te alcance o perdão dos pecados; invoca-a como a tua mãe, e não permitirá que te arraste a torrente das paixões.

«Embora saiba muito bem que Maria é superior a todo louvor, também sei que é impiedade, que é loucura deixar de louvá-la porque não se possa fazê-lo dignamente.

«Esta Senhora deve ser singularmente louvada e exaltada por todos os homens; e não deveríamos cessar jamais de honrá-la, bendizê-la e invocá-la.

«Virgem santa, ornamento e glória de teu sexo, tu que és reverenciada em toda a terra e estás colocada tão elevada no céu;

«Digna-te ouvir as orações dos que se gloriam de cantar teus louvores; alcança-nos o perdão de nossos pecados e faze-nos dignos da felicidade eterna.

«Deus te salve, Virgem e Mãe, pois por ti se nos abriram a nós, miseráveis, as portas do céu; e a ti não te pôde morder nem enganar a antiga serpente.

«Depois de Deus ninguém teve mais parte que tu em nossa redenção; por isso pomos em ti toda a nossa confiança e esperamos, por tua santa intercessão, que não nos há de tocar a infeliz sorte dos réprobos.

«Livra-me daquele tanque de fogo onde se padecem todos os tormentos e consegue-me, por tuas orações, um lugar na estância feliz dos bem-aventurados.

«Alcança-me uma pureza inalterável, uma modéstia que edifique, uma doçura universal, uma devoção constante, uma prudência verdadeira, um coração sem artifício e um espírito reto.

«Desterra de meu coração todo afeto de aversão ou de tibieza; acende nele uma caridade perfeita, apaga toda centelha, toda inclinação de concupiscência; consegue a perseverança final, e ache eu em ti toda a assistência de que hei mister contra os inimigos de minha eterna salvação.»

Descobrem-se bem na nobre simplicidade de estilo e expressões deste hino os ternos afetos do santo príncipe para com a Mãe de Deus. Não contente de rezá-lo todos os dias em forma de oração, quis enterrar-se com ele; e cento e vinte anos depois de sua preciosa morte achou-se-lhe na sepultura debaixo de sua cabeça.

À eminente piedade de Casimiro correspondia o zelo pela religião. Em força dele persuadiu o rei seu irmão a que despojasse os hereges das igrejas de que se haviam apoderado, onde celebravam suas sediciosas juntas, e a que não se restituíssem aos cismáticos as que se lhes haviam tirado.

Acompanhava este zelo ardente pela religião uma caridade não menos ardente pelos pobres, de quem era amoroso pai. Se lhe representavam que era abatimento de sua elevação e de sua real pessoa o entregar-se tão sem distinção a todo gênero de obras de caridade, respondia que nenhuma coisa honrava mais os grandes, nenhuma era mais digna da suprema elevação dos príncipes que servir a Jesus Cristo na pessoa de seus pobres. Pelo que toca a mim, costumava acrescentar, toda a minha glória a coloco em servir ao pobre mais andrajoso e desprezado.

Foi eleito rei da Boêmia seu irmão mais velho Ladislau, e toda a Polônia celebrava já a ventura que esperava de lograr por rei a Casimiro quando chegou a notícia de havê-lo eleito rei da Hungria toda a nobreza e todos os estados do reino, que, cansados já dos intoleráveis costumes e governo do rei Matias Huniades, o haviam precipitado do trono. Apesar da resistência que fez ao cetro a modéstia do jovem Casimiro, foi-lhe forçoso render-se. Partiu com efeito a tomar posse da coroa; mas a lentidão de sua marcha, efeito da repugnância e até do fastio com que olhava as grandezas da terra, deu tempo a Matias para voltar a ganhar os corações e a compaixão da principal nobreza

húngara e para levantar um exército considerável com que fazer frente ao novo rei, que estava muito longe de querer conquistar com o sangue de seus vassalos uma coroa cuja aceitação havia custado a sua inclinação e a sua heroica virtude tanto sacrifício. Rendeu mil graças ao céu por aquele sucesso tão conforme a seu desengano e a seus piedosos desejos e, cheio de gozo, deu a volta à Polônia.

Os doze anos que lhe restaram de vida dedicou-os inteiramente a santificar-se mais e mais pela prática de todas as virtudes e singularmente pelo exercício de uma rigorosíssima penitência. Trazia sempre rente às carnes um áspero cilício; seu jejum era perpétuo; dormia na dura terra ao pé da rica cama, que era só de honra e de respeito, passando muito de ordinário em oração a maior parte da noite.

Embora jovem, de gentil disposição e criado entre as delícias da corte, conservou até a morte sua primeira inocência. Fez voto de perpétua castidade logo que teve anos e reflexão para conhecer o que vale esta heroica virtude. Em vão lhe instaram a que se casasse; não houve razão, nem de estado, nem de família, nem da própria saúde, que vencesse sua constância; em conclusão, antes quis perder a vida que a virgindade.

Já estava o santo príncipe muito maduro para o céu. Não parecia justo que possuísse a terra por mais tempo um tesouro tão precioso de que não era digno o mundo. Ao lento mas maligno ardor de uma febrícula contínua foi-se dispondo com muito tempo para morrer. Redobrou sua devoção e fervor; e, tendo recebido os últimos sacramentos com extraordinária piedade, no dia 4 de março de 1484, aos vinte e três anos e cinco meses de sua idade, morreu da morte dos justos em Vilna, capital do grão-ducado da Lituânia, cujo duque era o santo mancebo.

Desde logo quis o Senhor acreditar a santidade de seu fiel servo com prodigiosa multidão de milagres. O papa Leão X terminou o processo de sua canonização com a maior solenidade, e desde então foi reconhecido por patrono singular da Lituânia e da Polônia.

No ano de 1604, cento e vinte depois de sua ditosa morte, foi achado o sagrado corpo inteiro e sem corrupção; e no instrumento autêntico desta maravilha, que com autoridade do bispo de Vilna se outorgou na presença de todo o cabido e dos principais daquela cidade, diz-se que os preciosos vestidos com que foi enterrado se acharam tão inteiros e tão novos como se lhos tivessem posto aquele mesmo dia, embora a umidade do sítio tivesse penetrado as pedras da abóbada e as paredes imediatas ao sepulcro. Acrescenta-se no mesmo instrumento que por espaço de três dias se percebeu uma admirável fragrância em toda a igreja e que se achou também a devota prosa ou hino em honra da santíssima Virgem que copiamos acima, escrito todo de sua mão, o qual se conserva ainda como preciosa relíquia. O autor antigo de sua vida diz que se invoca a intercessão de São Casimiro principalmente para conseguir de Deus o dom da castidade, para livrar-se da peste e contra as incursões dos infiéis.

Martirológio Romano

Em Vilna, na Lituânia, São Casimiro, filho do rei Casimiro, ao qual canonizou o papa Leão X.

Em Roma, na via Ápia, o trânsito de São Lúcio, papa e mártir, o qual primeiramente, na perseguição de Valeriano, foi desterrado por defender a fé católica; depois, por disposição da divina Providência, permitiram-lhe voltar à sua igreja e, tendo trabalhado muito contra a heresia dos novacianos, sendo degolado alcançou a coroa do martírio: deste santo faz grandes louvores São Cipriano.

Em Roma, também na via Ápia, novecentos santos mártires, que foram sepultados num cemitério junto a Santa Cecília.

No mesmo dia, São Caio, palatino, que foi submergido no mar; e outros vinte e sete.

Em Nicomédia, São Adriano, mártir, com outros vinte e três, todos os quais consumaram o martírio tendo-lhes sido quebradas as pernas, no tempo do imperador Diocleciano. A principal festividade de São Adriano celebra-se no dia 8 de setembro, em cujo dia foi trasladado seu corpo a Roma.

Além disso, o martírio dos santos Arquelau, Cirilo e Fócio.

No Quersoneso, o martírio dos santos bispos Basílio, Eugênio, Agatodoro, Elpídio, Etério, Capitão, Efrém, Nestor e Arcádio.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui inter regales delicias, et mundi illecebras sanctum Casimirum virtute constantiæ roborasti: quæsumus, ut ejus intercessione fideles tui terrena despiciant, et ad cœlestia semper aspirent. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que entre as delícias da corte e em meio aos mais lisonjeiros atrativos do mundo fortalecestes a São Casimiro com uma imóvel constância, suplicamo-vos que, por sua intercessão, vossos fiéis servos menosprezem sempre as coisas da terra e aspirem perpetuamente às do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo.

Epístola

A epístola é do capítulo 31 do livro do Eclesiástico (o original diz “Sabedoria”).

Eclesiástico 31,8-11

> **Latim:** [8] Beatus dives qui inventus est sine macula, et qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunia et thesauris. [9] Quis est hic ? et laudabimus eum : fecit enim mirabilia in vita sua. [10] Qui probatus est in illo, et perfectus est, erit illi gloria æterna : qui potuit transgredi, et non est transgressus ; facere mala, et non fecit. [11] Ideo stabilita sunt bona illius in Domino, et eleemosynas illius enarrabit omnis ecclesia sanctorum.

Português: [8] Bem-aventurado o rico, que foi achado sem mancha e que se não deixou ir após o ouro, nem esperou no dinheiro, nem nos tesouros. [9] Quem é êste, e nós o louvaremos? Porque fêz coisas maravilhosas em sua vida. [10] Ao que foi provado no ouro, e se achou ser perfeito, isto lhe servirá de glória eterna: O que pôde transgredir a lei de Deus, e não a transgrediu: O que pôde fazer mal e não o fêz: [11] Por isso os seus bens foram assegurados no Senhor, e toda a igreja dos Santos celebrará as suas esmolas.

Nota

«Jesus, meu avô (diz em seu prólogo o fiel tradutor deste livro), depois de se haver aplicado com o maior cuidado à leitura da lei, dos profetas e dos demais livros que nos deixaram nossos pais, quis escrever por si mesmo o que toca à doutrina e à sabedoria, para que os que desejam aprender, instruídos por este livro, se dediquem à consideração de suas obrigações e se arraiguem numa vida conforme à lei de Deus. Pela epístola de hoje se conhece bem o ensinamento e a utilidade deste livro.»

Reflexões

É assombro que, depois de tantas experiências do pouco que se deve fiar nos bens desta vida, cada dia seja maior a fome que se tem deles. Cresce com a idade a cobiça das riquezas, e até se pode acrescentar que também cresce com a mesma abundância; porque não costuma ser vício dos pobres a avareza. Parece que, à proporção dos bens, cresce a necessidade. Aquele estava contente numa mediana fortuna que, numa mais sobressalente, vive sem sossego, sem gosto e sem segurança. Na humildade do vale ou ao pé da montanha está-se a coberto das tempestades; as eminências são sempre perigosas; e aos que andam no alto costuma-se-lhes turvar a vista e transtornar a cabeça. Quão bem prova tudo isto a insuficiência e até a vaidade das riquezas! Que maior loucura fazer delas seus ídolos! Que baixeza, que pequenez de ânimo pôr a confiança em seus tesouros! Mas pequenez, baixeza e loucura tão universal que o Sábio reputa por espécie de prodígio e por homem milagroso o que não se deixa arrastar da cobiça nem coloca sua esperança

no dinheiro: *Qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunia et thesauris. Quis est hic, et laudabimus eum? fecit enim mirabilia.* E não há que dizer que se conhece muito bem a fatalidade das riquezas, para que nenhum homem de entendimento ponha nelas sua confiança. Se é assim, que significam essas imensas fadigas, essa fome insaciável, essas eternas inquietações, esses congojosos temores, essa desesperação quando não se adquire o que se deseja ou quando se perde o que se possui? *Beatus vir, qui inventus est sine macula; et qui post aurum non abiit*: ditoso aquele que está livre de toda mancha e que não anda atrás do dinheiro como um escravo vil atrás de seu amo. Quando se há de persuadir o mundo de que o maior tesouro é a pureza dos costumes e a inocência da vida! A riqueza verdadeira consiste na verdadeira virtude; as demais riquezas ou são ilusões ou, quando muito, uns espinhos cobertos de flores, que agradam e picam; veem-se as flores e sentem-se as pontas. Esta é a verdadeira causa daqueles enfadonhos cuidados, daquelas contínuas inquietações, daquelas ânsias que a todas as partes acompanham os ricos. É ditoso, é verdadeiramente rico o que é justo aos olhos de Deus. Que consolo tão grande e que consolo tão sólido! Em vão se acumulam tesouros sobre tesouros; não é mais que acumular cuidados sobre cuidados, novos desgostos sobre novas inquietações. É um verdadeiramente virtuoso, vive inocente e puro, quando serve a Deus com fidelidade. Cada dia novo contentamento interior, cada dia nova tranquilidade, cada dia novo gosto espiritual, cada dia nova confiança. Por que não pensaremos, por que não discorreremos assim, ó grande Deus das misericórdias? Por que se suspirará, por que se correrá atrás de outra fortuna? Há outra que contente, que satisfaça mais nossos desejos? Pode havê-la que seja mais sólida nem mais real? Nenhum dos quantos lerem isto deixará de convir nestas verdades cristãs. Mas que desgraça será a do que só se contentar com convir nelas!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 12 de São Lucas, o mesmo do dia 1.

Lucas 12,35-40

> **Latim:** 35 Sint lumbi vestri præcincti, et lucernæ ardentes in manibus vestris, 36 et vos similes hominibus exspectantibus dominum suum quando revertatur a nuptiis : ut, cum venerit et pulsaverit, confestim aperiant ei. 37 Beati servi illi quos, cum venerit dominus, invenerit vigilantes : amen dico vobis, quod præcinget se, et faciet illos discumbere, et transiens ministrabit illis. 38 Et si venerit in secunda vigilia, et si in tertia vigilia venerit, et ita invenerit, beati sunt servi illi. 39 Hoc autem scitote, quoniam si sciret paterfamilias, qua hora fur veniret, vigilaret utique, et non sineret perfodi domum suam. 40 Et vos estote parati : quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet.

Português: 35 Estejão cingidos os vossos lom- bos, e nas vossas mãos tóchas ac- cesas; 36 e sede vós-outros semelhantes aos homens, que esperão a seu senhor, ao voltar das vodas: para que, quando vier, a bater á porta, logo lha abrão. 37 Bemaventurados aquellos servos, a quem o senhor achar vigiando, quando vier: na verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará sentar á meza, e passando por entr'elles, os servirá. 38 E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos. 39 Mas sabei isto, que se o pai de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa. 40 Vós-outros pois estai apercebi- dos: porque á hora, que não cuidais, virá o Filho do homem.

Meditação

Do cuidado que Deus tem dos que o servem com fidelidade

Primeiro ponto

Considera os termos, as figuras, os símbolos de que se vale Deus para que compreendamos o cuidado que tem dos que o servem com fidelidade e zelo. Não há coisa mais terna, não há coisa mais expressiva.

Chega o amo, diz o Salvador, encontra velando a seus fiéis criados por esperá-lo; com que bondade premia sua vigilância na mesma hora e no mesmo instante! Não contente de louvá-los, trata-os como se fossem filhos seus; cumula-os de novos favores; arregaça, digamo-lo assim, as vestes para servi-los com mais desembaraço, faz que se sentem e ele mesmo os serve à mesa. Que figura pode haver mais expressiva dos desvelos (quero explicar-me desta maneira) com que o Senhor se aplica voluntariamente a cuidar de seus fiéis servos?

Mas ainda isto não é bastante: Dize-me, pergunta o mesmo Senhor pelo Profeta [^1], poderá uma terna mãe esquecer-se de seu filho, poderá não compadecer-se, não ter cuidado daquele infante que esteve nove meses dentro de suas mesmas entranhas? Oh, ternísima comparação! Pois olha: possível é que uma mãe se esqueça de seu filho; mas não é possível que eu me esqueça jamais dos meus. Meu Deus, pode haver coisa de maior consolo? E depois disto serviremos com frieza ou com indiferença!

Mas não creiais que este cuidado meu é um cuidado volante ou passageiro: A todos vos tenho gravados na parte exterior e superior de minha mesma mão. Oh, grande Deus, e que expressões tão vivas para que compreendamos a continuação de vosso desvelo e o excesso de vossa ternura! *Muri tui coram oculis meis semper*: esses fossos, essas muralhas, essas fortificações que eu mesmo fabriquei para vossa defesa, continuamente as tenho presentes diante de meus olhos; tão atento estou a que vossos inimigos não abram alguma brecha. Não temais nem sua multidão, nem sua malícia, nem seus esforços; porque eu farei que sirvam a vossa segurança e a minha maior glória aqueles mesmos artifícios de que eles se valerem para vossa ruína. Achar-se-á no mundo um amo tão benéfico? Encontrar-se-á amo semelhante no mundo? E, com tudo isso, este bom amo

está mal servido enquanto o coração se entrega, se sacrifica, se desangra, se perde no serviço de qualquer outro. Serve-se a Deus como se serve ao mundo? Servimo-lo nós como nós queremos ser servidos? Oh, que manancial de reflexões, e também de vergonhosas reconvenções!

Segundo ponto

Considera que não só se valeu Deus dos profetas para manifestar-nos seus afetos de ternura, seus cuidados, seus desvelos em fazer-nos bem, mas que mais sensível, mais eficazmente se explicou pela boca de seu Filho. Olha bem o ardor e zelo de Jesus Cristo por nossa salvação! Olha-o quão atento a remediar as necessidades dos que o seguem! Olha com que bondade e com quantos milagres os socorre!

Misereor super turbam, diz a seus apóstolos, segundo São Marcos [^2]: muita lástima me dá esta multidão de gente, porque há três dias que me segue e não comeu bocado. Ó Senhor, e quanto anima minha confiança essa caridade que previne minhas necessidades! Mais pensa Jesus Cristo nas necessidades temporais dos que o seguem do que pensam eles mesmos. Não, Senhor, exclama o Profeta, nenhum dos que esperam em vós será confundido [^3]. Guarde eu com fidelidade vossos santos mandamentos, diz em outra parte, e não tenho que temer [^4]. Tenhamos nós a mesma perseverança e lograremos igual assistência.

Que importa que os apóstolos representem ao Senhor que não é possível achar pão naquele deserto para tanta multidão? Nunca faltam recursos ao Filho de Deus para socorrer os que o seguem; em suas mesmas mãos tem o manancial inesgotável da maior abundância. Mais os serve ele do que é servido por eles. O que não o deixa, o que não o abandona, não pode deixar de ser feliz. Oh, quão dignos somos de compaixão quando só servimos a Deus por temporadas! Quão poucos infelizes haveria se houvesse muitos que servissem a Deus de verdade!

Se servimos ao Senhor com desgosto e muitas vezes por força, de que nos queixamos quando não somos ouvidos? Acha-nos acaso velando, sempre que chama e nos procura? Não nos encontra adormecidos muitas vezes? E depois disto estranharemos que não nos sente a sua mesa! Serve-se-lhe tão mal, e pretende-se que nos cumule de favores!

Sirvamos a Deus como o serviu São Casimiro, e até no trono se experimentarão as doçuras da devoção. Sirvamo-lo como o serviu São Francisco Xavier, e saltaremos de gozo; e em meio dos desertos, entre os ardentes areais do Japão, experimentaremos os contínuos efeitos de sua amorosa providência.

Traze à memória as demonstrações de bondade, de proteção e de paciência que tens recebido de Deus durante o curso de tua vida e julga se deves deliberar um só momento em dedicar-te a servi-lo.

Não, Deus meu, nada tenho que deliberar neste ponto. Somente vos suplico que vos digneis de não rejeitar um servo preguiçoso, ingrato e covarde em vosso serviço, mas que está resolvido, com vossa divina graça, a mudar-se inteiramente e a ser daqui em diante um servo fiel. Aumentai,

Senhor, vossas misericórdias; concedei-me vossos auxílios; pois desde este mesmo instante dou princípio a amar-vos e servir-vos com fervor e com fidelidade.

Jaculatórias

> *Ecce non dormitabit neque dormiet qui custodit Israel.* Sl 120.

Sim, por certo, o Senhor está sempre velando sobre seus servos, e nada é capaz de interromper sua vigilância.

> *Dominus custodit te ab omni malo; custodiat animam tuam Dominus.* Sl 120.

Sirvamos a Deus, que ele fará sentinela para que nada nos danifique nem nos inquiete. Sirvamos a Deus, que ele velará continuamente em nossa conservação.

Propósitos

1. Sendo tão admirável o cuidado que tem Deus de nossa conservação e de nossa vida, não são menos dignos de admiração e de reconhecimento os meios espirituais que nos oferece na proteção poderosa dos santos. Por isso devemos fazer grande apreço daquelas devoções, daquelas piedosas indústrias que de tempos em tempos inspira o Espírito Santo na Igreja para tornar-nos mais compendioso e mais fácil o caminho do céu. A que está particularmente aplicada a este tempo e que a piedade dos povos faz universal é a novena de São Francisco Xavier, à qual se dá princípio neste dia. As grandes graças que parece ter como ligadas o Senhor a esta generalíssima devoção, os extraordinários favores, os singulares, os abundantes benefícios que se recebem por intercessão deste grande santo durante o tempo de sua novena fizeram-na celebérrima em todo o orbe cristão. Não queiras tu só excluir-te destes favores celestiais, negando-te a cumprir uma devoção tão piedosa e tão acreditada. Pelo discurso que acharás no princípio do dia seguinte saberás toda a história da novena, e no fim de cada dia encontrarás a prática dela, breve na verdade e fácil, mas muito oportuna para alcançar de Deus, por intercessão de São Francisco Xavier, as graças espirituais e temporais que lhe pedimos, especialmente aquela de que mais necessitamos.

Nota. Na Espanha temos a novena, comum em toda ela, que compôs o padre Francisco García com admirável método, doçura, eficácia e juízo. Os que não tiverem este livrinho ou não acharem tempo para fazê-la com a moderada difusão que nele se prescreve poderão dizer cada dia as orações que em cada um se porão.

Dá hoje princípio à novena com as disposições que são necessárias para alcançar de Deus o que se lhe pede por intercessão dos santos; isto é, com um vivo e verdadeiro arrependimento de haver desmerecido suas misericórdias por teus pecados, com uma firme confiança em sua infinita bondade e nos méritos e intercessão de São Francisco Xavier, e com uma pureza de intenção que interesse em teu favor a piedade divina; fazendo-te cargo de que falta de ordinário esta pureza quando se pede algum bem temporal. Mas, ainda que sejam puríssimos nossos desejos, deixemo-los todos nas mãos de Deus, abandonando-os plenamente a sua bondade e a sua sabedoria. Não há coisa que mais poderosamente empenhe o Senhor em nosso favor, não a há mais eficaz para acelerar o pronto despacho de nossas petições que esta piedosa disposição. Mas em todo caso, peça-se o que se pedir, não há que desalentar-nos se não formos ouvidos tão depressa como desejamos. Gosta o Senhor de ser rogado e até de ser importunado, para que entendamos que tudo depende dele; e quer que lhe peçamos com perseverança para provar nossa fé. Não poucas vezes, negando-nos Deus o que pedimos, concede-nos muito mais do que necessitamos.

Assiste, se puderes, pontualmente aos devotos exercícios que se fazem na igreja da Companhia todos os dias da novena. De ordinário são mais eficazes as orações públicas que as privadas; participa então cada particular em certa maneira do mérito dos demais que concorrem a orar juntos. Mas, se não puderes assistir aos exercícios públicos, visita ao menos uma vez ao dia a capela ou o altar do santo e reza diante dele as orações particulares que tiveres assinaladas.

Em reverência da especial devoção que tinha São Francisco Xavier à santíssima Trindade, às cinco chagas de Cristo, à Mãe de Deus e aos nove coros dos anjos, inventou a piedade dos fiéis muitas devoções durante estes nove dias. Uns rezam três vezes o salmo *Laudate Dominum, omnes gentes...* com a oração do santo; outros, cinco Pai-Nossos e cinco Ave-Marias em honra das cinco chagas; outros, dez Pai-Nossos e dez Ave-Marias com dez vezes o Glória ao Pai, em ação de graças pelos favores que o Senhor fez a São Francisco Xavier nos dez anos de seu glorioso apostolado; muitos rezam as ladainhas da santíssima Virgem: devoções todas cujo valor e cuja solidez acreditou o muito fruto que se tem experimentado com elas.

2. Mas entre todos estes piedosos exercícios nenhum é mais fácil nem mais simples que o que vamos assinalar para cada dia. Reduz-se a uma breve oração a Deus, com alusão a uma das principais virtudes do santo, em que se pede a graça ou o favor que se julga mais necessário, para cujo logro se faz particularmente a novena.

É a fé como a alma de todas as virtudes, porque *justus ex fide vivit*: o justo vive pela fé. A que teve o grande apóstolo das Índias pode-se conhecer pelas maravilhas que operou e pelo grande número de nações que alumiou com a luz do Evangelho.

Oração para o primeiro dia da novena.

«Salvador meu Jesus Cristo, que ensinastes a fé com vossa palavra, que a acendestes e a conservais em mim com vossa divina graça, concedei-me, por vossa misericórdia e pela intercessão do grande apóstolo das Índias São Francisco Xavier, uma fé viva e fecunda em boas obras; que creia firmemente tudo o que devo crer e que viva uma vida regulada pelo que creia; dignai-vos também conceder-me, com esta virtude, a graça particular que vos peço nesta novena, se for conveniente para vossa maior glória e para o maior bem de minha alma. Amém.»

Oração que se há de dizer todos os dias da novena em honra de São Francisco Xavier.

«Glorioso São Francisco Xavier, apóstolo do Japão e das Índias, que tivestes um zelo tão aceso pela salvação das almas, tende o mesmo zelo pela salvação da minha. Não se apagou a chama de vossa imensa caridade com vossa morte; e vosso poder junto a Deus ainda é maior no céu do que quando andáveis pela terra. Dignai-vos fazer que eu experimente os doces efeitos de um e de outro. Bem sabeis o particular favor que vos peço nesta novena; suplico-vos que mo alcanceis, se houver de ser para maior glória de Deus e bem de minha alma. A confiança que tenho em vossa poderosa proteção é merecedora de que atendais a meus desejos e de que despacheis favoravelmente minha humilde petição. Alcançai-me esta graça, de que a meu parecer estou tão necessitado, e com ela todas as demais que sabeis serem convenientes para minha eterna salvação, e especialmente a perseverança final.»

[^1]: Is 49. [^2]: Mc 8. [^3]: Sl 24. [^4]: Sl 118.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:45:38 by Admin
Updated 20 November 2026 20:45:38 by Admin